

"OPOSIÇÃO É VERDADEIRA AMIZADE": POÉTICAS INTERARTES, INSÓLITO LITERÁRIO E RECEPÇÃO CRÍTICA NOS SÉCULOS XIX E XX

Coordenador: Prof. Dr. Enéias Farias Tavares

eneiastavares@gmail.com

O presente projeto vincula-se à linha de pesquisa “Literatura, Comparatismo e Crítica Social” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, que reúne pesquisadores voltados aos problemas da comparação entre textos literários e entre diferentes artes e saberes, como pintura, cinema, tradução, história e filosofia. Neste contexto, justifica-se por priorizar uma ênfase teórica e interpretativa afinada com as discussões contemporâneas a respeito dos processos e poéticas interartes e sua recepção crítica na modernidade.

Tomando por mote o provérbio de William Blake em *Matrimônio de Céu e Inferno*, “Oposição é Verdadeira Amizade”, o objetivo do projeto é estudar as relações interartes e suas derivadas reinterpretações nos séculos XIX e XX. Nesse sentido, parto de um corpus triplo, que abarca não apenas meus interesses acadêmicos como minhas atividades atuais na graduação e futuras na pós-graduação. Estudarei esse corpus a partir da noção blakiana de “interação dinâmica”, na qual diversas linguagens energizam-se mutuamente no processo de sua criação e de sua interpretação. Descrevo abaixo esse conjunto artístico e os autores que, ao produzirem suas obras no século 19, lançaram luzes interpretativas e conceituais ao século seguinte.

Um problema inicial que pretendo mapear é a relação entre as artes literárias, plásticas e cênicas, relação que apresenta ímpeto inicial ainda no contexto grego e latino e que tem no tema do Laocoonte seu principal ponto de contraste. É justamente a redescoberta deste grupo estatuariário no início do século XVI que reacende o interesse pela discussão interartes, ecoando efeitos diversos na obra de pintores, poetas, dramaturgos e críticos entre os séculos XVII e XIX, em especial no estudo de Lessing, *Laocoonte ou sobre as Fronteiras da Pintura e da Poesia*, no qual apresenta o drama como casamento ideal de palavra e imagem. É neste contexto que se insere a obra compósita do artista inglês William Blake (1757-1827).

A partir de tal recorte, o projeto prevê inicialmente um estudo da arte multimídia deste poeta, pintor e gravurista, que produziu a série de obras híbridas denominadas por ele de “livros iluminados”. Nesses, interpôs produção manuscrita, gravação com ácidos, impressão

com chapas de cobre e pintura com aquarela e têmpera em um único suporte artístico. Não figurando apenas uma hibridação técnica, Blake produziu, talvez, o primeiro exemplar interarte da modernidade, ao criar um método para integrar texto e imagem, poesia e pintura.

O estudo da arte de Blake dá continuidade à pesquisa que tenho feito há mais de quatro anos, que culminou na tese de doutorado “As Portas da Percepção: Poesia e Pintura nos Livros Iluminados de William Blake”, defendida em Fevereiro de 2012. Tal pesquisa faz parte do projeto de pesquisa “A Arte Compósita dos Livros Iluminados de William Blake: Crítica e Tradução Literária” (GAP/CAL 033303) e do Grupo de Pesquisa, registrado no CNPq, “Corpo, Imagem e Imaginação”, coordenado ao lado da pesquisadora Mariane Magno (UFSM).

Tais projetos também tem resultado na publicação de artigos nos quais o intercâmbio entre produção visual e temática literária ganha destaque, buscando compreender como Blake respondeu à discussão teórica do período a respeito das *Artes Irmãs* e da *Ut Pictura Poesis*. Apresentando-se também como música, uma vez que parte da sua produção foi composta de “canções”, Blake prevê em sua arte e em sua reflexão estética uma obra que aproximaria não apenas poesia e pintura, mas que também valorizaria presença corporal, seja a do artista que registra a sua letra na imagem do livro impresso, seja a do observador/leitor, uma vez que sua obra demanda um engajamento conjunto de diversos sentidos e estratégias interpretativas.

Nesse aspecto, a criação blakiana prenuncia a ênfase que a arte clássica, em especial a dramática, ganharia no mesmo período, porém com maior ênfase na Alemanha, sendo denominada por alguns críticos como “arte total”. Essa definição, cunhada por Anselm Feuerbach, o velho, no seu estudo sobre o Apolo Belvedere, dá origem a uma instigante reinterpretação do gênero dramático. Sendo estudado por Nietzsche, a “arte total trágica”, na sua composição híbrida de texto cênico, imagem corporal e som vocálico e musical, levaria às reflexões do jovem filósofo entre 1869 e 1872. Dessas resultaram as conferências “O Drama Musical Grego”, “Sócrates e a Tragédia” e “A Visão Dionisíaca do Mundo” e o curso “Introdução à tragédia de Sófocles”, produções que dariam origem ao *Nascimento da Tragédia no Espírito da Música* (1872), primeira grande obra do filósofo.

Nela, Nietzsche estuda a arte trágica como união das instâncias apolíneo/dionisíaco, aproximação que corresponde, no texto do filósofo, às antíteses dualistas texto/imagem, mente/corpo, pintura/música, corpo/voz, entre outras. Essas oposições não são exclusivas ao pensamento de Nietzsche; antes ecoam do ambiente cultural no qual estavam imersos autores como Kant, Hegel, Schiller, Goethe e Schopenhauer, autores que marcaram o seu pensamento.

Exemplifica essa atmosfera cultural, na qual a discussão sobre as aproximações de diversas artes está em voga, a tela do filho de Anselm Feuerbach, intitulada “O Banquete de Platão”. Produzida nos mesmos anos em que Nietzsche concebia a sua interpretação do trágico, a tela de Feuerbach apresenta as dimensões Apolínea e Dionisíaca exemplificadas nos dois grupos de sua tela: à esquerda, Alcebiades e o cortejo báquico adentram no banquete noturno. À direita, Sócrates, Platão e outros pensadores, cabisbaixos e meditativos, refletem sobre Eros. Na porção central da tela, Agatão, o poeta trágico do diálogo platônico, une as duas dimensões. Nessa acepção, aquilo que Nietzsche comunicou conceitualmente, Feuerbach concebeu em termos visuais e pictóricos, sendo “O Banquete de Platão” um dos vários indícios da preocupação teórica e crítica que objetivou neste projeto.

O estudo da tragédia, sobretudo a partir da recepção pós-nietzscheana, integra o projeto de pesquisa “A Tragédia Ateniense: Contexto Histórico e Crítica Literária” (GAP/CAL 033671), coordenado por mim desde Agosto de 2012. Também faz parte dessa pesquisa, a reflexão sobre as poéticas clássicas de Aristóteles, Horácio e Longino, primeiros esforços de conceituação e compreensão das diversas artes na antiguidade, em especial em relação à poesia. É essa problemática que inspira o projeto de pesquisa “A Poética Clássica e o Estudo da Literatura: Reflexões Metodológicas” (GAP/CAL 033268), coordenado em parceria com a professora e pesquisadora Andrea do Roccio Solto (UFSM).

Essa preocupação com os processos artísticos e com a sua compreensão é que dá origem a uma primeira reflexão estética no século 19. A partir da criação de um campo especializado, cujo título *Estética* ainda resulta imperfeito ou senão incompleto, é o que igualmente marcará a produção de poetas, romancistas, pintores, músicos e críticos no final do século 19. Em especial, interessa-nos o tema de Salomé, que ganha importância na poesia e na pintura produzida no fim de século francês. Nessas diferentes acepções, quer literárias, pictóricas ou teatrais, Salomé torna-se o novo caleidoscópio crítico da interação entre as artes, assim como o Laocoonte havia sido no século anterior. No mesmo período, o tema de Édipo e a Esfinge retorna às artes do texto, da imagem e da cena, fazendo um interessante par com os problemas que a figura feminina e castradora da dançarina bíblica fomentariam na cultura em um período similar.

Na segunda metade do século 19, tanto Salomé quanto a Esfinge ganhavam variadas versões poéticas e pictóricas nas quais não apenas a relação do olhar masculino ocidental com diferentes símbolos femininos seria revista e rediscutida, como também as aproximações entre as artes. O quadro de Gustave Moreau, dedicado à primeira, ganharia papel de destaque no romance de Huysmans, *Às Avessas*. Nele, o romancista francês articulou a gênese do romance

decadentista no sentido de evidenciar uma problemática substituição da própria narrativa pela reflexão estética do seu protagonista, o sensualista Des Esseintes. Romance sem enredo, trata-se muito mais de apresentar as opiniões e impressões, sensoriais ou intelectuais, do anti-herói romanesco sobre as diferentes artes e sobre as questões artísticas então em voga.

Seguindo o modelo de Huysmans, Oscar Wilde fundamenta o seu *O Retrato de Dorian Gray* sobre a mesma problemática. Trata-se de uma obra literária calcada centralmente na imagem de um quadro. Apresentado, lido e criticado como romance estético e nada mais por alguns críticos, *Dorian Gray* é um dos últimos exemplares da preocupação com as diferentes artes no século 19. O que se seguiria ao *fin de siècle* francês – com seus consequentes ecos em outros contextos, entre eles, o *Dorian Gray* de Wilde –, seria a diluição das fronteiras e dos gêneros artísticos, uma das características centrais da arte moderna e pós-moderna. Adiciona-se a essa discussão a recente pesquisa – reunida no livro homônimo “Fantástico Brasileiro: O Insólito Literário do Romantismo ao Fantasismo” (Arte & Letra, 2018), escrito em parceria com Bruno Anselmi Matangrano – dedicada à literatura fantástica em nosso país, entre os séculos XIX e XX.

É essa passagem frutífera e instigante, passagem estética, crítica e teórica, de uma determinada compreensão das relações entre as artes – essencialmente comparativa – para uma concepção mais fluida e imprecisa no século vinte que este projeto de pesquisa tentará mapear. Para tanto, definimos aqui um corpus inicial de obras, que corresponde à produção intelectual apresentada até o momento, e que poderá, no desenvolvimento da pesquisa, ser enriquecido por outros exemplares que figurem como artefatos críticos e estéticos do mesmo problema.

Visto o escopo do tema, o amplo recorte temporal e geográfico e o número de autores e obras listados, o projeto de pesquisa “Oposição é Verdadeira Amizade: Poéticas Interartes, Insólito Literário e Recepção Crítica nos Séculos XIX e XX” (GAP/CAL 034434) configura-se como pesquisa abrangente, que objetiva reunir não apenas os projetos listados como também os interesses específicos de outros pesquisadores e pós-graduandos que venham a integrá-lo. Devido ao seu intercâmbio comparativo entre arte e crítica, entre literatura, pintura e artes da cena, e entre diferentes estratégias metodológicas, tal projeto adéqua-se à linha de pesquisa supracitada.